



UFPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFCG

Universidade Federal
de Campina Grande



3ª Série

PORTUGUÊS E GEOGRAFIA



COMISSÃO PERMANENTE DO CONCURSO VESTIBULAR

3º dia

PROVAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Número de questões: 08 discursivas e 01 redação

Duração: 4 horas

Responda às questões (1 a 8) apresentando a **resolução completa nos espaços indicados no CADERNO DE RESPOSTAS**. Se necessário, faça o rascunho nos espaços existentes neste caderno de questões.

ATENÇÃO: O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.

I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1ª Parte: QUESTÕES

TEXTO I

As lágrimas estouravam dos olhos brilhantes da mulher. Florêncio só fazia dizer que ela se calasse. A menina aleijada acordou com a conversa:

– Mãe, já foi comprar o pão doce?

– Espera aí, menina, que já vou.

Os outros meninos também queriam comer.

– Culpado de tudo isso é Florêncio – dizia a mulher. – Florêncio não foi dar dinheiro dele para o doutor Pestana?

– Dei uma besteira, mulher. O Clodoaldo me pediu. Dei pouco. Eles estão carecendo de dinheiro para sustentar um povão nos sobrados.

– Florêncio podia dar dinheiro, seu Ricardo? O senhor diga. A gente já vive morrendo de fome, com o que ele ganha, e ainda mais esta. Garanto que Clodoaldo está de barriga cheia em casa.

– Cala a boca, mulher, ele socorre a gente em caso de precisão. Eu mesmo mandei chamar você, Ricardo, foi para isso. Para você ir falar com Clodoaldo. Eu estou como você está vendo. Com o povo morrendo de fome. Ele me manda alguma cousa. Pouco, mas manda.

REGO, José Lins do. *Moleque Ricardo*. 21 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1999, p. 55.

TEXTO II

“Não cuido da forma porque a minha forma é a coisa mais natural deste mundo. Ordem direta, oração principal com o sujeito claro, pronomes colocados de ouvido e, sobretudo, adotando soluções que são soluções da língua do povo”.

REGO, José Lins do. Depoimento a Medeiros Lima. In: *Políticas e Letras*, 1948.

1. Os textos acima confirmam a atenção que José Lins do Rego dá, em sua obra, aos problemas vivenciados pelo povo nordestino e ao registro da maneira de se expressar desse povo. Assim sendo:
 - a) Retire do texto I, pelo menos, três expressões que comprovem o que foi afirmado no texto II sobre as “*soluções da língua do povo*”, estabelecendo a relação existente entre este aspecto da obra de José Lins e a literatura da década de 30.
 - b) Explique qual o papel de Clodoaldo e Pestana, no contexto das lutas operárias, vivenciadas pelos personagens em *Moleque Ricardo*, tomando por base a crítica contida na frase “*Garanto que Clodoaldo está de barriga cheia em casa*”.

TEXTO III

O MEDO

Em verdade temos medo.
Nascemos escuro.
As existências são poucas:
Carteiro, ditador, soldado.
Nosso destino, incompleto.

E fomos educados para o medo.
Cheiramos flores de medo.
Vestimos panos de medo.
De medo, vermelhos rios
vadeamos.

Somos apenas uns homens
e a natureza traiu-nos.
Há as árvores, as fábricas,
doenças galopantes, fomes.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
A Rosa do Povo, 25 ed., São Paulo:
Record, 2002, p. 35

TEXTO IV

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
medrosas.

ANDRADE, Carlos Drummond de. In: _____. *Poesia e
prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 125.

2. Períodos de guerras e de governos ditatoriais alimentaram o medo e abalaram os sonhos da humanidade. Drummond, sensível aos problemas do seu tempo, revelou profundo sentimento de solidariedade ao homem, em seus momentos de frustrações e esperanças.

Há, nos textos transcritos, imagens que podem ser lidas como referências a esse contexto de medo e de frustrações.

- a) Identifique, em cada texto, duas imagens que mostrem os efeitos danosos do medo.
- b) Explique, justificando com passagens dos textos, a crítica que o eu lírico faz ao medo.

2ª Parte: REDAÇÃO

ORIENTAÇÃO GERAL:

O espaço destinado ao desenvolvimento do tema da Redação encontra-se no final do CADERNO DE RESPOSTAS.

Dois temas são sugeridos para a sua redação. Escolha apenas um deles e desenvolva-o de acordo com o tipo de texto indicado. Assinale com um **x** a quadrícula correspondente ao tema escolhido. Apresente um título para seu texto.

Ao desenvolver o tema escolhido, você deve utilizar as informações fornecidas pelos textos – **SEM COPIÁ-LOS**. Poderá, também, utilizar informações complementares, adquiridas ao longo de sua formação.

A Redação deve ser desenvolvida em cerca de 20 linhas.

Se necessário, faça o rascunho nas páginas 6 e 7 deste Caderno de Questões.

IMPORTANTE:

- mantenha fidelidade ao tema escolhido;
- siga a norma culta da língua escrita;
- apresente letra legível, com tinta preta ou azul;
- desenvolva a redação, **em prosa**, no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, pois o RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.

TEMA I:

MEDO: Tendência a ver as coisas piores do que elas são, ou oportunidade para nos fazer conhecer limites?

Durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, vimos Regina Duarte, com os olhos que pareciam sinceros, nos dizer que tinha medo de trocar o certo pelo incerto.

O medo é um sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário.

Escreva um texto em prosa do tipo dissertativo argumentativo, posicionando-se quanto a definir o medo como um sentimento paralisador ou um sentimento provocador.

Selecione, organize e relacione opiniões e argumentos para dar sustentação ao seu texto, de acordo com as **instruções dadas na página 3**.

TEXTOS

“O medo está sempre disposto a ver as coisas piores do que elas são.”

Tito Lívio

“O medo é o mais antigo e fiel companheiro do homem, e é o medo que nos faz conhecer nossos limites e nos torna humildes.”

Rachel de Queiroz

“Ninguém gosta de experimentar o medo. Mas há os que costumam incutir esse sentimento angustiante nos outros. Em política, essa prática é corriqueira. Nas campanhas eleitorais, o medo transforma-se numa verdadeira arma.”

ISTOÉ, 23/10/2002, p. 29.

“Medo de quê? Do desemprego? Da fome? Da miséria? Da criminalidade? Do tráfico de drogas? De uma luta armada? Da esperança? Acho que Regina deve continuar interpretando seus papéis como o faz muito bem. Agora, deveria também visitar os lixões, as favelas, os asilos, os hospitais públicos. Deveria conversar com os micro, pequenos e grandes empresários que não vivem das benesses do poder central e não se esquecer de visitar nossas cadeias e ver que ali a maioria dos presos são jovens que há oito anos, quando eram crianças e adolescentes, ainda tinham esperança.”

Alcebíades Flávio da Silva – Porto Velho – RO
Cartas, *ISTOÉ* – Edição Histórica, 30/10/2002, p. 12.

“Medo é algo que aprendemos muito nos últimos anos. Vivemos sob constante medo. Não se pode ter uma política de desenvolvimento mais séria, sob o medo da inflação, monstro enorme que solta fogo pelas ventas, nos aplacar. Não se pode aumentar o salário mínimo, sob o medo do déficit público ameaçar a estabilidade que garante a remessa de recursos estrondosos para os amigos do FMI. Também não se pode avançar em políticas públicas arrojadas que incluam mais de 50 milhões de brasileiros(as) à nação, pois isso traz o medo (verdadeiro pânico) do ‘risco Brasil’ avaliado pelos bancos internacionais aumentar muito.”

João Carlos Cândido. Cientista Social.

“A esperança venceu o medo.”

Lula

TEMA II:**CIDADANIA: luta cotidiana do indivíduo pelo seu espaço social**

Delimitar o próprio espaço social é meta cotidiana de todo indivíduo. No entanto, esta é uma luta que exige algo mais difícil do que a bravura: exige o respeito pelo espaço do outro. Gozar de direitos civis e políticos é antes de tudo desempenhar deveres em relação à coletividade.

Escreva um texto em prosa do tipo dissertativo argumentativo, expressando a sua opinião sobre a importância da cidadania.

Selecione, organize e relacione opiniões e argumentos para dar sustentação ao seu texto, de acordo com as **instruções dadas na página 3**.

TEXTOS

“A instituição da Cidadania Civil consagrou, no século XVIII, as liberdades individuais, como as de expressão, de pensamento e de credo religioso, que antes não existiam, o que expunha as pessoas ao terror obscurantista e à Inquisição.

A Cidadania Política constituiu-se no século XIX com a extensão do direito de voto e de participação dos cidadãos no exercício do poder político. (...)

A Cidadania Social e Econômica consagrou no século XX os direitos à educação, à saúde, ao salário digno e à terra. Esse reconhecimento não tornou tais direitos reais imediatamente, pois eles são objeto de lutas cotidianas.”

MINC, Carlos. *Ecologia e cidadania*. pp. 26-27.

“Há 200 anos a ciência busca a comprovação para a manifestação de atitudes violentas no ser humano, tomando por base o meio ambiente e as heranças genéticas. A solução para essa questão não está na ciência que conseguirá no máximo descobrir a causa para um efeito que já mudou a história da humanidade. A busca permanente pelo conhecimento, a melhoria contínua na educação e o exercício do respeito ao próximo levarão qualquer nação, independentemente de cor, raça, sexo ou religião, ao seu objetivo maior. Respeitar as pessoas como elas são, aceitar defeitos e qualidades, é recomendação básica para a sociedade moderna.”

Rogério Perrotti – Embu – SP.
Cartas. *ISTOÉ* – Edição Histórica, 30/10/2002, p. 12.

Rascunho da Redação

☐ Tema 1 ☐ Tema 2

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

II – GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

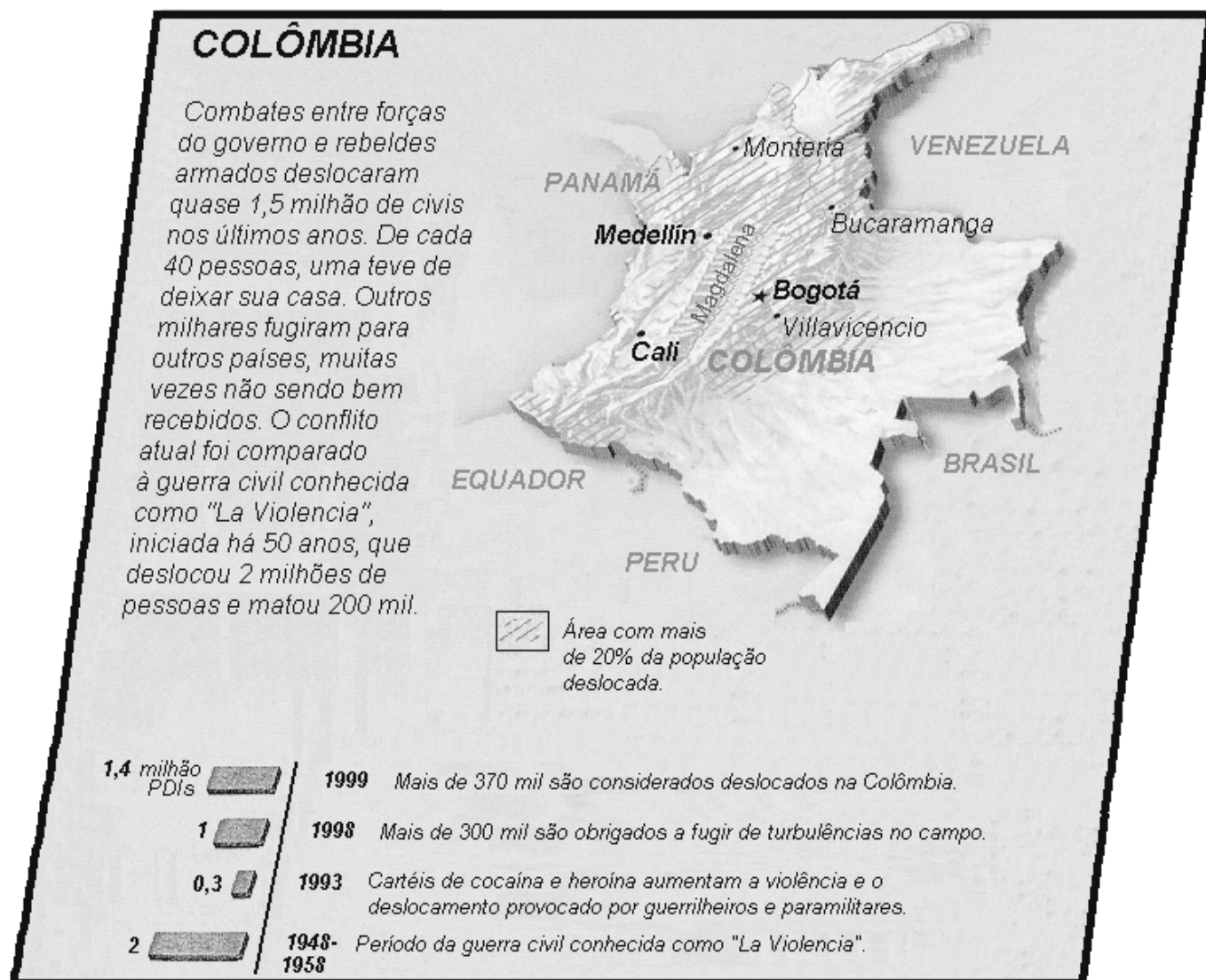
3. A União Européia, o bloco econômico mais antigo e mais organizado, ilustrado no mapa ao lado, evoluiu muito nos tempos recentes, passando, segundo alguns analistas, de uma unidade de base fundamentalmente econômica, para uma unidade de configuração política, tipo confederação supranacional. Esse fato pode ser exemplificado por alguns símbolos ou elementos comuns, como o Euro (moeda única), a bandeira europeia, o princípio de normas comuns, o parlamento europeu, dentre outros.

Baseado nesse contexto, responda:



- a) Como o fortalecimento da unidade da União Européia resultou no aumento da importância desse bloco no atual cenário mundial?
- b) Por que os países europeus que ainda não integram a União Européia têm, a cada dia, demonstrado interesse em pertencer a esse bloco?

4. Um aspecto importante sobre a nova ordem mundial diz respeito à diminuição do poder do Estado Nacional, o que oportuniza, dentre outros efeitos, o surgimento dos chamados poderes paralelos, a exemplo do narcotráfico. No caso da Colômbia, observa-se que o tráfico de drogas contribui para o prolongamento da guerra civil nesse país.



Adaptado de *National Geographic Maps*, Washington, D.C., maio, 2000.

Com base nas informações contidas nos textos e no mapa, responda:

- De que modo o tráfico de drogas se constitui num poder paralelo?
- Por que os EUA têm interesse em intervir nesse conflito?

5. Observe as tabelas 1 e 2.

TABELA 1

IMIGRANTES – PRINCIPAIS DESTINOS* (EM MILHARES)	
PAÍS	1997
EUA	798,4
Alemanha	615,3
Japão	274,8
Reino Unido	236,9
Canadá	216,0
França	102,4
Austrália	85,8
Holanda	76,7

* Países selecionados

OCDE, in *Almanaque Abril 2000*. São Paulo: Abril, 2000, p. 74.

TABELA 2

PAÍSES DE MAIOR EMIGRAÇÃO DECLARADA* (1980-1995)	
PAÍS	NÚMERO DE EMIGRADOS
México	4.446.000
Bangladesh	4.048.000
Filipinas	2.962.000
China	2.400.000
Indonésia	2.400.000
Vietnã	1.013.000
Sri Lanka	900.000
Ex-Iugoslávia	897.000
Zâmbia, Tailândia e Colômbia	750.000

* Estimativas. Os países que contam com um grande número de refugiados não constam da tabela.

O Correio da Unesco. Rio de Janeiro: FGV/UNESCO, jan., 1999, p. 22.

Com base na DIT (Divisão Internacional do Trabalho), estabeleça a relação entre a regionalização do espaço geográfico mundial e as áreas de emigrações e imigrações internacionais.

6. No atual estágio do capitalismo, dominado pela **globalização**, destacam-se como efeitos da economia mundial, dentre outros, a revolução técnico-científica, a precarização das condições de trabalho e a privatização das empresas nacionais. Nesse contexto atual, responda:

- a) Como o mercado de trabalho é afetado pela revolução técnico-científica?
- b) De que modo a mundialização da economia interfere na privatização das empresas nacionais?

- 7. A produção de energia, as atividades industriais e as atividades agrícolas** podem ser consideradas como as principais fontes poluidoras do ambiente. A partir de uma dessas fontes, explique como se desenvolve o processo de poluição.
- 8. As usinas termelétricas convencionais produzem a maior parte da eletricidade no mundo. Sobre estas usinas, responda:**
- a)** Quais as principais fontes geradoras desse tipo de energia?
 - b)** Quais os problemas ambientais decorrentes da utilização desse tipo de energia?

